

TABUS LINGUÍSTICOS DE DOENÇA E MORTE NO KABUVERDIANU

Crispal Quiquelo (Ic - Voluntário)¹
Manuele Bandeira (Orientadora)²

RESUMO

Introdução: O presente trabalho investiga os tabus linguísticos no crioulo kabuverdiano, com atenção aos processos morfológicos e semânticos envolvidos na formação e no uso de palavras relacionadas aos campos semânticos de itens tabuizados relacionados a doença e morte. A pesquisa partiu da compreensão de que os tabus linguísticos constituem palavras ou expressões que não podem ser ditas em público em determinadas comunidades ou situações sociais. **Objetivo:** analisar os processos envolvidos na suavização das palavras tabu no kabuverdiano, observando de que maneira os processos morfológicos e semânticos participam da constituição e do funcionamento dessas unidades lexicais. **Metodologia:** Para realizar esta pesquisa, utilizamos o dicionário do crioulo kabuverdiano (Lang, 2001). A partir dessa fonte, realizamos a coleta, o levantamento e a identificação dos itens relacionados aos tabus linguísticos. Os dados coletados foram posteriormente distribuídos e organizados em planilhas do Excel, o que possibilitou sua sistematização e análise. Foram identificados e contabilizados 39 itens referentes a tabus linguísticos, sendo 9 verbos e 30 nomes, dos quais 26 são referentes à doença e 13 relacionados à morte. Os dados foram classificados de acordo com a natureza do tabu, o tipo de processo morfológico, o tipo de processo semântico e a possível etimologia. A análise tomou como referência a proposta desenvolvida por Guedelha (2011), considerando a relação entre tabuização e processos de formação de palavras. **Resultados:** A análise permitiu identificar processos morfológicos como empréstimo, reduplicação, derivação e composição, além de processos semânticos como eufemismo, hiperonímia/hiponímia, denotação e polissemia. Dos 39 itens analisados, 34 são de étimo português, ou seja, possivelmente foram emprestados do português e adaptados no crioulo kabuverdiano, enquanto cinco itens apresentam sua etimologia não portuguesa. No campo da doença, foram observadas formas como bóka-bóka “doença viral contagiosa; inchaço das glândulas salivares; febre; mal estar”, caracterizada como reduplicação total e kortamentu “dor de barriga acompanhado de diarreia” relacionado à derivação sufixal; bariga vira “apanhar diarreia”, mal di boka “inflamação na boca”, ku bariga “vômitos acompanhados de diarreia, relacionados à composição. Os empréstimos também apresentam diferentes comportamentos semânticos, como em boba “espécie de doença das galinhas; hábito; mania” e buska “cadáver; korpu”, itens polissêmicos. No campo da morte, foram identificados itens de étimo português como mórti “morte”, mórtu “morto”, mortádja “mortalha (para um defunto); korpu “cadáver”, difuntu “defunto. **Conclusões:** A investigação dos dados revelou que itens relacionados a morte e doença tendem a ser evitados ou tratados de forma atenuada, por meio de estratégias linguísticas específicas, como a polissemia ou empréstimo. Esses recursos funcionam como mecanismos de suavização, permitindo aos falantes lidar com conteúdos sensíveis ou proibidos, evitando o choque ou constrangimento social.

Apoio financeiro: Unilab.

Grande área do CNPq: Linguística, Letras e Artes

Em que medida o meu trabalho contribui para “Diversidade, Inclusão e Transformação Social”? A pesquisa contribui para “Diversidade, Inclusão e Transformação Social” ao valorizar o crioulo kabuverdiano como língua viva e dinâmica, fortalecendo a compreensão de sua relação com a língua, a história, a cultura e a sociedade cabo-verdiana.

Palavras-chave: Tabus linguísticos; Kabuverdianu; Formação de palavras; Processos morfológicos; Processos semânticos.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, IHL Malês, Discente, crispalquiquelo@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, IHL Malês, Docente, manuelebandeira@unilab.edu.br²